ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

O PROJETO DE EXTENSÃO "BRILHAR: BRINQUEDOTECA LITERATURA E ARTES NO AMBIENTE HOSPITALAR" E FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS: UM LÓCUS DE PESQUISA, DISCUSSÕES DE TEORIAS, REFLEXÕES E AÇÕES.

NOWISKI, Evely de Moraes (Autor e Apresentador) [1]
PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de (Autor) [2]

RESUMO – A universidade é baseada no ensino, pesquisa e extensão. Objetivo: Analisar a relação que acadêmicos participantes do Projeto de Extensão "Brilhar: Brinquedoteca, Literatura e Artes no Ambiente Hospitalar" da UEPG, estabelecem entre seu curso de graduação e o projeto. Metodologia: Exploratória e de cunho qualitativo. Foram aplicados questionários aos extensionistas. As perguntas referiam-se a: quais as representações sobre brinquedista hospitalar; as relações dos cursos de graduação com o trabalho na brinquedoteca hospitalar e de que forma as atuações no projeto contribuíam para a formação profissional docente. Analisou-se também o PPC do curso de Pedagogia - UEPG. Resultados: As análises dos questionários mostraram que os acadêmicos estavam cursando licenciatura : Pedagogia, História e Letras. Na primeira questão, as extensionistas responderam que o brinquedista hospitalar precisa saber brincar, conduzir e planejar brincadeiras diante de situações inusitadas, ter senso crítico, afeto, imaginação, amenizar a dor, o medo da estadia no hospital e humanizar o ambiente. Sobre a relação do curso com o projeto, as acadêmicas responderam que existe pouca discussão sobre a Pedagogia Hospitalar no curso de graduação e que o projeto permite esse conhecimento. Também possibilita o relacionamento com crianças de várias idades e classes sociais e perceber o lúdico como forma de aprendizagem. Foi considerado um "laboratório de experiência" e permitia a inclusão. Na questão sobre a contribuição do projeto para formação profissional docente, todas consideraram que contribuía para formação mais ampla e para a não marginalização das crianças internadas. A vivência da teoria de maneira prática e os planejamentos flexíveis auxiliavam a exercer a profissão em diferentes ambientes. Conclusão: Os acadêmicos conseguem estabelecer a relação entre o projeto de extensão e a graduação. O projeto é uma possibilidade de aprofundamento de estudos na área da Pedagogia Hospitalar e também oportuniza aos acadêmicos de cursos de licenciatura realizar o ciclo teoria/reflexão/ação/reflexão.

PALAVRAS CHAVE – Brinquedoteca hospitalar, Brinquedista Hospitalar, Docência.

Introdução

O Projeto de Extensão "Brilhar: Brinquedoteca, Literatura e Artes no Ambiente Hospitalar", surgiu pela necessidade do Hospital Bom Jesus, da cidade de Ponta Grossa em adequar-se a Lei nº 11.104, de autoria da Deputada Luiza Erundina, que foi promulgada no dia 21 de março de 2005. Esta Lei "dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação". (BRASIL, 2005). Assim, a Universidade Estadual de Ponta Grossa, no ano de 2006, faz uma parceria com o referido estabelecimento em forma de Projeto de Extensão. Nesse sentido foi iniciado um trabalho conjunto entre professores da Universidade, acadêmicos e a assistente social do hospital. Em 2006 a brinquedoteca, contava com estagiários do curso de Letras, Pedagogia, Artes e Informática, os quais iniciaram estágios como brinquedistas hospitalares. Atualmente, o projeto atende também ao Hospital da Criança da cidade de Ponta Grossa e conta com 13 extensionistas, sendo que dessas, 5 são bolsistas.

[1] Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG/PR, Bolsista de Extensão pela fundação Araucária do Projeto "Brilhar", evelymoraes@yahoo.com.br.
[2] Doutora, Profª. do Programa de Pós Graduação e Departamento de Educação da Universidade Estadual de ponta Grossa-UEPG/PR, erciliapaula@terra.com.br.

Sabendo que a Universidade é baseada no ensino, pesquisa e extensão, possibilitando assim ao acadêmico que participa dessas ações, uma formação integral é de suma importância analisar as contribuições que um Projeto de Extensão traz para os acadêmicos participantes.

O projeto completará no final do ano de 2009 três anos de existência. Ele possibilitou aprendizagens e experiências para diversos acadêmicos e professores que dele participaram. Sua contribuição é enorme para toda a comunidade envolvida, desde as crianças até pais e demais funcionários do hospital.

Sua atuação através da brinquedoteca em ambos os hospitais, garante o direito previsto por Lei que todas as crianças tem de Brincar. Existem diferentes tipos de brinquedotecas conforme a sua função. A brinquedoteca hospitalar, além de emprestar brinquedos, deve criar possibilidades de humanização do ambiente hospitalar, garantindo que a hospitalização não seja traumática para a criança. Além disso, deve propiciar situações em que a criança desenvolva suas funções psico-motoras, evitando que seu desenvolvimento social, motor e psicológico seja interrompido. Assim, Kishimoto (1992, p. 55) afirma que:

> O hospital é para a criança uma experiência difícil: ela tem que viver a separação da família, precisa adaptar-se outros ritmos e a confiar em desconhecidos [...] A criança impossibilitada de brincar, tem seu desenvolvimento comprometido e seu equilíbrio emocional perturbado.

O profissional que trabalha na brinquedoteca é o brinquedista e tem inúmeras atribuições. Por isso, deve ser:

> ...um profissional que trabalha com a criança, fazendo a mediação criança/brinquedo. Esta função é mais importante dentro da brinquedoteca e pressupõe uma formação específica. Entende-se que a brinquedista, antes de mais nada, deva ser educador, ou seja, antes de ser especialista em brinquedo ele deve ter em sua formação conhecimentos de ordem psicológica, pedagógica, sociológica, literária, artística, enfim, elementos que lhe dêem uma visão de mundo e um conhecimento sólido sobre criança, brinquedo, jogo, brincadeira, escola, homem e sociedade. (SANTOS, 1995, p. 11).

Kishimoto, explica os objetivos principais de uma brinquedoteca hospitalar:

> - Permitir a interiorização e a expressão de vivência da criança doente por meio do jogo;
> - Auxiliar na recuperação da criança doente;
> - Amenizar o trauma psicológico da internação por meio da atividade lúdica. (KISHIMOTO, 1992, p. 55)

Trabalhar qualitativamente em uma brinquedoteca é garantir que seus objetivos sejam alcançados. Fica assim evidente a complexidade do trabalho, os conhecimentos necessários para a atuação como brinquedista hospitalar, e a importância dessa função.

Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a relação que acadêmicos participantes do Projeto de Extensão “Brilhar” da Universidade Estadual de Ponta Grossa, estabelecem entre seu curso de graduação e o projeto de extensão que participam. Sabendo que a extensão é um campo que oportuniza a seus participantes vivências práticas e que envolvem contato direto com a comunidade.

Os projetos de extensão devem estar relacionados com os cursos de graduação dos acadêmicos participantes, pois também é um lócus de formação e de aprofundamento de estudos.

Metodologia

Essa pesquisa exploratória e de cunho qualitativo, constitui-se em análise de questionários e do PPC - Projeto Pedagógico de Curso do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade

Estadual de Ponta Grossa. Moreira e Caleffe (2006, p. 70) descrevem a definição de pesquisa exploratória feita por Gil (1994), afirmam que: "... tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, com vistas à formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores." Foi escolhido para análise o PPC do curso de Pedagogia por ser esse o curso da grande maioria dos acadêmicos atuantes nesse projeto.

Foram aplicados questionários aos extensionistas, que possuíam entre um mês a dois anos de atuação no Projeto. No total foram analisados 8 questionários, 4 desses respondidos por bolsistas. Os acadêmicos responderem as perguntas no dia 17 de abril de 2009. O questionário era constituído por apenas 3 perguntas abertas. Essas eram:

1)O que é ser Brinquedista Hospitalar?
2) Relacione o seu curso de graduação com o seu trabalho na Brinquedoteca Hospitalar.
3) A sua atuação no projeto contribui para a sua formação profissional docente? Como?

Resultados

As análises dos questionários mostraram que todos os acadêmicos estavam cursando ou cursaram licenciatura em: Pedagogia, História e Letras. A grande maioria em Pedagogia, 8 extensionistas, e apenas 1 em Letras e 1 em História.

Em síntese as respostas a primeira questão, que se refere ao conceito de brinquedista, foram*: Saber brincar, conduzir e planejar brincadeiras diante de situações inusitadas, possuir criatividade, senso crítico; Ter companheirismo, afeto, imaginação, escutar, dar atenção e carinho; Amenizar a dor, o medo, a aflição e a estadia no hospital tornando-a mais confortável; Esquecer a hospitalização. Humanizar.*

Percebe-se que os extensionistas sabem o que é ser brinquedista hospitalar, ou seja tem consciência de suas funções e de seus atos. Suas respostas vão de encontro a opiniões de autores da área. Para Cunha (2007, p.73):

> A brinquedista não somente vai apresentar os brinquedos à criança, mostrando-lhe como funciona e como pode divertir-se com eles. Sendo uma nova companhia, sua presença pode trazer sempre alegria e conforto, mas é também a pessoa que pode ajudar a criança a entender o que se passa com ela e com o ambiente ao seu redor, diminuindo assim sua insegurança....Saberá escolher as brincadeiras mais adequadas ao nível de desempenho da criança, às limitações de seu quadro clinico e à sua disposição no momento.

Paula; Lima; Boyen e Schoor (2009, p.143) afirmam:

> Quanto a escolha das brincadeiras pelos profissionais brinquedistas, elas precisam estar condicionadas às alternâncias de humor das crianças, a alegria, ao sofrimento do dia-a-dia do internado e a própria limitação física pontual de estar em um leito no hospital... O brinquedista também precisa saber respeitar o não querer brincar.

Esta primeira questão, é importante pois percebemos o conceito que os estagiários trazem da sua função, para que possamos entender as respostas das demais perguntas do questionário.

Nas respostas a segunda questão, sobre a relação entre o curso de graduação e o trabalho na brinquedoteca, podemos ilustrar com as seguintes respostas:

> "Na brinquedoteca tenho a oportunidade de observar e conviver de perto com as crianças e desse modo, compreender melhor as suas ações" (J.[3] , 1 ano e 2 meses de atuação no projeto, 2009)

> " O lúdico, presente na brinquedoteca, é uma forma de aprendizagem muito significativa, e assim como no hospital, na escola isso é muito importante" (G. 1 ano e 2 meses de atuação no projeto, 2009)

[3] Optamos por citar apenas a inicial dos nomes para preservar a identidade dos acadêmicos.

Em suma, as acadêmicas responderam a terceira questão escrevendo que: *que existe pouca discussão sobre a Pedagogia Hospitalar no curso de graduação e que o projeto de extensão permite esse conhecimento. O Projeto também possibilita o relacionamento com crianças de várias idades e classes sociais e perceber o lúdico como forma de aprendizagem. A brinquedoteca foi considerada um "laboratório de experiência" e permitia a inclusão social.*

No PPC do curso de pedagogia UEPG (2006), a Pedagogia Hospitalar aparece na ementa da disciplina "Educação em Espaços Não Formais" com carga horária de 68h/aula, como uma dos temas a ser abordado. Essa é uma disciplina optativa. Já o estudo do desenvolvimento infantil, citado pelas acadêmicas como convivência com crianças de várias idades, e o lúdico como forma de aprendizagem aparece em diversas disciplinas ao longo dos 4 anos de curso. Tais como: Psicologia da Educação I (68 h/aula) e II (136 h/aula), Fundamentos Teórico-Metodológicos da Alfabetização e Língua Portuguesa (136 h/aula), Fundamentos Teórico-Metodológicos da Matemática (102 h/aula), Fundamentos Teórico-Metodológicos das Ciências Socias e Naturais (102 h/aula), Fundamentos Teóricos da Educação Infantil (68 h/ aula), Ludicidade Corporeidade e Arte (68 h/aula) e Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (136 h/aula). Com relação a classes sociais, as disciplinas que abordam esse tema são: História da Educação (68 h/aula), História da Educação Brasileira (102 h/aula), Filosofia da Educação (102 h/aula), Filosofia da Educação Brasileira (68 h/aula), Sociologia da Educação I (68 h/aula) e II (102 h/aula), Política e Organização da Educação Brasileira (102 h/aula) Prática Pedagógica (102 h/aula), Pesquisa e Prática Pedagógica I (102 h/aula) e II (102 h/aula) e Gestão Educacional I (68 h/aula). Sobre a inclusão , três disciplina abordarão esse tema a fundo, são: Pedagogia Inclusiva (51 h/aula), Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) (51 h/aula) e a disciplina optativa Cidadania e Sociedade (à distancia) (68 h/aula).

Na terceira e última questão, todas foram unânimes, responderam que o Projeto de Extensão contribui para a formação profissional docente e complementam: *que o projeto contribuía para formação mais ampla. Contribuía também para a não marginalização das crianças internadas. A vivência da teoria de maneira prática e os planejamentos flexíveis auxiliavam a exercer a profissão em diferentes ambientes.* Portanto as acadêmicas relacionaram a atuação no projeto e a formação profissional docente, não só com relação a Pedagogia Hospitalar, mais também, que esse estágio de extensão contribuía para a formação do docente de maneira geral, colaborando para a atuação em diferentes contextos

Uma egressa do curso de Licenciatura em Pedagogia UEPG, que participa do projeto desde o começo, e que atualmente faz parte do Mestrado em Educação da mesma instituição, afirma em sua resposta a questão 3:

> "A atuação no projeto só veio a somar no meu processo de formação docente, pois se não participasse do "Projeto Brilhar" seria mais uma educadora restrita aos bancos escolares contribuindo para a marginalização de um grupo de crianças que freqüentam a escola, porém por motivos de saúde, passam alguns dias/semanas/meses no hospital e seu processo educacional também permanece estagnado em virtude de um internamento. A partição nesse projeto tornou-me uma pessoa muito mais crítica, proporcionou-me o conhecimento desta área educacional, despertou um lado "humanizador" incentivando-me para cada vez mais estudar aprofundar, discutir, pesquisar e divulgar a "Pedagogia Hospitalar" como um campo extremamente importante e, portanto, com necessidades " maiores" de atendimento" (El. 2 anos e 4 meses de atuação no projeto, 2009)

Sabe–se que no processo ensino-aprendizagem a pesquisa deve ser constante tanto pelo professor quanto pelo aluno. Para Freire (1996, p.29), o ensino e a pesquisa caminham juntos, pois "não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino". O autor coloca na nota de rodapé do seu livro "Pedagogia da Autonomia":

> Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que acrescente a de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador. (1996, p.29).

Relacionando a resposta da acadêmica e a colocação de Freire (1996), percebemos que o Projeto de extensão também é um lócus de estudo, reflexão e pesquisa tão importante para a profissão docente.

Conclusões

Através deste trabalho foi possível concluir que existe a relação entre o "Projeto de Extensão Brilhar" e a graduação que os acadêmicos participantes cursam. Essa relação, não é estabelecida claramente no curso de graduação, como os demonstrou o estudo das ementas, todavia os acadêmicos conseguem estabelecer essa conexão.

Nota-se pelas respostas que o projeto é uma possibilidade de aprofundamento de estudos na área da Pedagogia Hospitalar. Os acadêmicos afirmam que esse não é um tema muito discutido em seus cursos. Mas os extensionistas tem a possibilidade de vivenciar as aprendizagem tanto teórica quanto prática sobre o tema ao participarem do projeto. Isso fica evidente nas respostas a primeira questão, pois revelam um conhecimento amplo e profundo sobre o tema brinquedista hospitalar.

Por fim, o Projeto oportuniza aos acadêmicos de cursos de licenciatura realizarem o ciclo teoria/reflexão/ação/reflexão, tão importante em uma prática educativa de qualidade, pois conseguem estabelecer uma relação e uma reflexão entre a sua atuação, a teoria e os seus cursos.

Referências

BRASIL, **Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005.** Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação.

CUNHA. O Significado da Brinquedoteca Hospitalar. In: VIEGAS, Drauzio (org). **Brinquedoteca Hospitalar:** Isto é humanização. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2007. p. 71-75.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. 35ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p.29.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Diferentes tipos de brinquedotecas. In: FRIEDMANN, Adriana (org). **O Direito de brincar***:* a brinquedoteca. São Paulo: Scritta: ABRINQ. 1992. p. 49-59.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PAULA, Ercilia MariaAngeli de; LIMA, Cláudia Ferreira; BOYEN, Cristiane Barcellos; SCHOOR, Rosa Maria. O brincar no Hospital: ousadia, cuidados e alegria. In:MATOS, Elizete Lúcia Moreira(org). **Escolarização Hospitalar:** educação e saúde de mãos dadas para humanizar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, p.135- 150.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca:** O lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: Vozes, 1995.

UEPG, Pró-Reitoria de Graduação Divisão de Ensino. **Projeto Pedagógico de Curso – Licenciatura em Pedagogia.** Ponta Grossa 10 de Agosto de 2006.